



O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O TEMA MEIO AMBIENTE: VIVÊNCIAS COM A NATUREZA COMO PROPOSTA FORMATIVA¹

Derli Juliano Neuenfeldt; Jane Márcia Mazzarino; Jacqueline Silva da Silva

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma metodologia utilizada para formação de professores de Educação Física visando à Educação Ambiental. Ele teve como foco o uso de vivências com a natureza. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e foi desenvolvida com 28 acadêmicos e professores de Educação Física. A partir das oito vivências ministradas pode-se abordar três dimensões pedagógicas na formação do professor visando a interface entre Educação Ambiental e Educação Física: a) Aprender com a natureza: por uma relação de alteridade; b) A educação corporal requer sensibilidade: a exploração dos sentidos e; c) A ludicidade é uma dimensão do humano. Acredita-se que reconhecer o corpo como lugar possível para a Educação Ambiental é uma possibilidade de contribuição na formação do professor de Educação Física visando a aproximação da Educação Física de seu compromisso de trabalhar o tema meio ambiente na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, formação de professores, meio ambiente.

ABSTRACT

This study aims to present a methodology for training of physical education teachers aimed at environmental education. It was used experiences with nature. The research is characterized as qualitative and was developed with 28 academics and physical education teachers. From the eight taught experiences can address three pedagogical dimensions in teacher education aiming at the interface between Environmental Education and Physical Education: a) Learning from nature: by a relation of otherness; b) The body education requires sensitivity: the exploration of the senses and; c) The playfulness is a dimension of

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



the human. It is believed that recognize the body as possible place for Environmental Education is a possibility of contribution to the formation of the physical education teacher aimed at the approach of Physical Education of their commitment to work the theme environment at school.

KEYWORDS: physical education; teacher training, environment.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar una metodología para la formación de profesores de educación física dirigidas a la educación ambiental. Se centró en el uso de las experiencias con la naturaleza. La investigación se caracteriza por ser cualitativa y se desarrolló con 28 académicos y profesores de educación física. A partir de las ocho experiencias impartidas puede abordar tres dimensiones pedagógicas en la formación del profesorado destinado a la interfaz entre la Educación Ambiental y Educación Física: a) Aprender con la naturaleza: por una relación de alteridad; b) La educación corporal requiere sensibilidad: la exploración de los sentidos y; c) El juego es una dimensión de la humana. Se cree que reconoce el cuerpo como sea posible lugar para la Educación Ambiental es una posibilidad de la contribución a la formación del profesor de la educación física dirigida a la aproximación de Educación Física de su compromiso para trabajar el tema ambiente en la escuela.

PALABRAS CLAVES: Educación física; formación del profesorado; ambiente.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Ambiental surgiu antes da sua institucionalização através de uma lei específica do governo federal. No início dos anos 70, ocorreu um movimento que se uniu às lutas por liberdades democráticas, organizado por professores, estudantes, escolas, pequenas organizações civis, prefeituras ou estados, que realizaram ações educativas voltadas à recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente. Em 1973, foi criado, no Poder Executivo, a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), que teve como propósito esclarecer e educar o povo brasileiro para o uso adequado dos recursos



naturais. Em 1981, a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) estabeleceu, no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade (BRASIL, 2005).

A Educação Ambiental apareceu na Constituição de 1988, sendo que no capítulo VI, que trata do meio ambiente, o artigo 225 dispõe que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988, texto digital). Para garantir a efetividade deste direito, é de incumbência do Poder Público promover a Educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Na década seguinte, teve-se como marcos a LDBEN, a divulgação dos PCNs com um volume específico para tratar do meio ambiente e saúde e a publicação da Lei n.º 9.795, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. A Educação Ambiental como compromisso da educação formal e não formal é um dos aspectos reforçados nessas leis e orientações curriculares. Para o contexto escolar, a Educação Ambiental é apresentada como tema transversal, ou seja, é compromisso de todas as áreas de conhecimento (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997; BRASIL, 1999).

Uma capacidade importante a ser desenvolvida nos alunos, proposta pelos PCNs (BRASIL, 1997), é a de que o aluno, ao observar determinado fenômeno, perceba nele relações e fluxos, no espaço e tempo. “Ao observar uma fileira de formigas, a água de um riacho ou a que sai da torneira, perguntar-se de onde ela vem, por onde passou e onde chegará, refletir sobre as consequências disso a curto e longo prazos” (BRASIL, 1997, p. 59). O professor precisa chamar atenção para as formas simples e engenhosas que as formas de vida encontram para sobreviver, incluindo os seus aspectos estéticos. Além disso, precisa valorizar a capacidade dos alunos de se relacionar de modo criativo e construtivo com o meio ambiente, incentivando a utilização de recursos disponíveis (naturais, processados, sucatas) para expressarem sua musicalidade, suas emoções por meio da pintura, poesia, fabricar brinquedos e inventar receitas a partir de sobras de alimentos.



Outro documento que se propôs a nortear práticas de Educação Ambiental é o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). A edição utilizada neste estudo (BRASIL, 2005) é um documento resultante de consulta pública desenvolvida em 2004, portanto fruto de um processo participativo da sociedade que envolveu mais de oitocentos educadores ambientais e vinte e duas unidades federativas do Brasil.

O ProNEA tem como eixo orientador a perspectiva da sustentabilidade ambiental na construção de um país de todos, sendo que há preocupação com o respeito à diversidade. É destacado o papel da educação na promoção de mudanças culturais no sentido de instaurar uma ética ecológica e de empoderamento dos indivíduos, grupos e sociedades que se encontram em condições de vulnerabilidade. Este programa almeja o enraizamento de uma cultura de respeito, de valorização da diversidade, do ser diferente, sem deixar de lutar para superar aquelas diferenças que incomodam e oprimem. No entanto, o programa quer que o outro seja valorizado em suas especificidades, dialogando-se no sentido de trabalhar os conflitos, visando não a sua supressão, mas a uma resolução democrática (BRASIL, 2005).

Essa vertente presente nos PCNs e ProNEA compactua com a proposta sistêmica da ecologia profunda. No entanto, Capra (2006b) menciona que as pessoas possuem dificuldade em pensar de forma sistêmica e não linear. Entre as razões está o fato de se ter aprendido a pensar a partir da tradição científica que se baseia em cadeias de causa-efeito ou no fracionamento dos saberes. Outra dificuldade é a cultura materialista que afeta valores e visões de mundo.

Todavia, como exemplo de que a vida é sistêmica, o autor menciona que não se pode tirar uma fotografia da teia da vida porque ela é uma teia de relações. A essência da vida está nos padrões e processos de articulações, não no material. Assim, Capra (2000a, p. 231) ressalta a necessidade do homem se tornar ecologicamente alfabetizado ou eco-alfabetizado, que “significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar estes princípios para criar comunidades humanas sustentáveis”.



Entre os princípios de organização das comunidades ecológicas estão a interdependência de todos os membros de uma comunidade (ecossistema), cujo padrão básico de organização da vida é o da rede ou teia; a natureza cíclica dos processos ecológicos, sendo o sol a fonte básica desse fluxo de energia; a parceria e a cooperação através das quais cada parceiro aprende, muda e coevolue a partir da compreensão do outro. O autor cita ainda a flexibilidade e a diversidade. A flexibilidade é necessária para que o sistema volte ao equilíbrio sempre que houver um desvio (desequilíbrio) em relação à norma. A falta de flexibilidade se manifesta como tensão, mas a tensão temporária é essencial para a vida, assim como a resolução de conflitos faz parte do processo. A diversidade significa diferentes relações e abordagens para o mesmo problema, sendo que uma comunidade diversificada é elástica e capaz de se adequar a situações mutáveis (CAPRA, 2006b, 2006c).

É por meio da experiência que cada pessoa toma consciência de que faz parte da teia da vida, de que está inserida em um ecossistema, em um determinado sistema social e natural. A alfabetização ecológica estimula a criação de vínculos emocionais com a natureza e, a partir disso, espera-se que as pessoas tornem-se cidadãos responsáveis e capazes de aplicar os conhecimentos ecológicos para preencher a lacuna entre a prática humana e os sistemas da natureza ecologicamente sustentáveis. A experiência da ecologia na natureza proporciona um senso de lugar a que se pertence (CAPRA, 2006b).

Este processo passa pela alfabetização ecológica e pela formação dos professores que precisam se autocompreenderem para poderem contribuir com a Educação Ambiental na escola. Portanto, a formação de professor precisa, também, além dos conhecimentos teóricos e pedagógicos, de uma formação pessoal e estética.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar uma metodologia utilizada para formação de professores de Educação Física visando à Educação Ambiental que tem como foco vivências com a natureza. Acredita-se que reconhecer o corpo como lugar possível para a Educação Ambiental (NEUENFELDT; MAZZARINO, 2016) é uma possibilidade para a aproximação da Educação Física do compromisso de trabalhar o tema meio ambiente na escola.



METODOLOGIA

Este estudo qualitativo apresenta resultados de uma pesquisa que visou à formação de professores de Educação Física para a atuação com o tema transversal meio ambiente. Ele faz parte da tese de doutorado de um professor de Educação Física que buscou um diálogo entre a Educação Física e a Educação Ambiental.

A partir desse diálogo conciliou-se estudos teóricos, pesquisa a campo e desenvolvimento de vivências com a natureza como proposta formativa de acadêmicos e professores de Educação Física. Foram realizadas oito vivências com a natureza, em 2015, com 28 participantes. Esses eram acadêmicos ou professores de Educação Física que participavam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de um Centro Universitário do Rio Grande do Sul/Brasil. As atividades foram norteadas pelo método Aprendizado Sequencial (CORNELL, 2008a, 2008b).

Nesse trabalho opta-se em apresentar uma vivência realizada e as etapas do método visando um melhor entendimento do leitor. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP)². Todos os cuidados éticos e autorizações para uso de informações foram concedidas.

APRENDENDO COM A NATUREZA

O método Aprendizado Sequencial desenvolvido por Cornell (2008a, 2008b) valoriza a natureza como espaço pedagógico, compreende que a Educação Ambiental dá-se no corpo e pela exploração dos sentidos.

São quatro etapas a serem seguidas no método proposto por Cornell (2008a): a) despertar o entusiasmo; b) concentrar a atenção; c) experiência direta e d) compartilhar inspiração. A seguir apresenta-se um vivência realizada.

A vivência que aqui se apresenta (figura 1) ocorreu na Sede Social do Centro Universitário do estudo. Para despertar o entusiasmo realizou-se a brincadeira “Que animal

² Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Parecer consubstanciado n.º 889.724 de 21/11/2014 do Centro Universitário UNIVATES.



sou eu?” (CORNELL, 2008a). Colocou-se nas costas de cada participante a imagem de um animal da Mata Atlântica brasileira. Para descobrir que animal estava nas costas cada participante teve que perguntar aos demais participantes prováveis características dele. As respostas só podiam ser: “sim”, “não” e “talvez”.

Nesse dia, como atividade para concentrar a atenção, foi realizada uma adaptação da atividade “Caçada Imóvel” (CORNELL, 2008a) que consiste em se ficar estático em determinado lugar observando a vida ao seu redor. Para essa atividade o pesquisador elaborou um enunciado por escrito que foi entregue para cada participante com o seguinte dizer: “Escolha um lugar junto à natureza em que você se sinta bem. Fique em uma posição confortável e imóvel. Observe quanto tempo a vida leva para retomar o seu ritmo normal. Preste atenção no que está ao seu redor, nas pequenas formas de vida, para o que se apresenta para ti. Após expresse-se sobre: O que dessa experiência me sensibiliza? O que me toca?”.

A terceira atividade proposta foi “Encontre a árvore” (CORNELL, 2008a). É uma atividade classificada pelo autor como experiência direta. Encontre a árvore é uma dinâmica em que os participantes a fazem em duplas. Um integrante é vendado e o outro, sem vendas, o conduz até uma árvore. Quem está vendado utiliza-se do tato para sentir a árvore. Após retorna-se ao local de saída e sem a venda deve-se descobrir a árvore. Na continuidade troca-se os papéis da dupla.

Para finalizar as vivências desse dia, no compartilhamento da inspiração, fez-se uma roda de conversa e utilizou-se da técnica denominada “Poema Dobrado” (CORNELL, 2008a). Essa consiste em uma pessoa, em uma folha, escrever a primeira linha de um poema. A segunda pessoa escreve um segundo dizer e dobra o papel de maneira que o próximo só veja a última linha escrita. A terceira pessoa escreve mais uma linha e dobra novamente uma linha e, assim, sucessivamente o processo se repete com todos os participante. Nessa atividade, a primeira linha foi escrita pelo pesquisador com a seguinte questão problematizadora: “Se eu sou parte da natureza, quando eu olho para ela o que eu vejo?”.

Figura 1 – Registros fotográficos da vivência com a natureza e suas etapas.



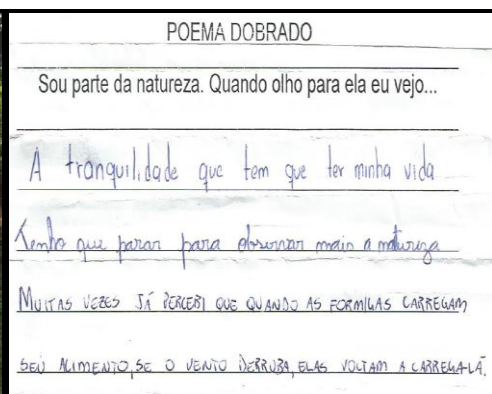
Despertando o entusiasmo



Concentrando a atenção



Experiência Direta



Compartilhando a Inspiração

Fonte: Denise Bisolos.

As vivências possibilitaram que três dimensões pedagógicas fossem abordadas na formação do professor visando a interface entre Educação Ambiental e Educação Física: a) Aprender com a natureza: por uma relação de alteridade; b) A educação corporal requer sensibilidade: a exploração dos sentidos e; c) A ludicidade é uma dimensão do humano.

Na história de nossas relações com a alteridade há exemplos de que ela é feita de medo, segregação, dominação, exclusão e violência. Isso ocorreu na loucura, nos conflitos intergrupais extremos, na conquista da América e na experiência colonial. Nesses casos, há um valor negativo no saber do Eu sobre o Outro, que lhe é diferente, e uma desvalorização, rejeição, que nega e destrói os saberes do Outro. Contudo, apesar das tendências destrutivas que marcam as relações sociais entre o Eu e o Outro, é nessa relação com



outros que se encontram os recursos ontológicos para sermos o que somos, constituirmo-nos a partir do Outro (JOVCHELOVITCH, 2008).

A dimensão da alteridade possibilita que o professor compreenda que é *com* a natureza e não *nela* que o processo de ensino aprendizagem deve-se dar. Esta diferenciação linguística é fundamental para a compreensão de que o que se está propondo é uma relação de troca. Para que isso aconteça, o ponto de partida é o homem reconhecer-se como parte constituinte da natureza, opondo-se à perspectiva de objetificação da natureza, conforme menciona (GRÜN, 2005).

Considerar o homem como um ser que brinca é outra dimensão importante ao se pensar a construção de uma proposta didático-pedagógica para a Educação Ambiental relacionada à formação de professores. Brincar é fazer algo sem preocupar-se com o resultado final, é valorar o momento que se vive e as relações construídas. A atenção dada a esta dimensão deve-se ao fato da ludicidade ter sido relegada a um segundo plano em nossa sociedade. Na Educação Física, a supervalorização das práticas corporais competitivas deterioram a compreensão lúdica de jogar e, mesmo na natureza, o espírito competitivo se faz presente na medida em que as práticas corporais são regulamentadas e seguem os princípios do esporte moderno.

Huizinga (1996) alertou em sua obra “Homo Ludens” para a pouca importância dada na sociedade moderna para o fator lúdico. Também Santin (1990) afirma que o brincar não faz parte do mundo da ciência e da técnica, do pensamento racional e dos parâmetros do trabalho produtivo. Brincar, em nossa sociedade, foi relegado ao mundo infantil e, mesmo esse, é afetado pela indústria de brinquedos. Ambos os autores apontam para a necessidade de, frente ao *homo faber*, *homo economicus* e *homo sapiens*, recuperar o espírito da ludicidade, o *homo ludens*.

A dimensão da sensibilidade reconhece que o homem conhece o mundo que o cerca pelo corpo. Há necessidade de se retomar esta dimensão do humano, pois ela encontra-se adormecida, inclusive na formação dos professores. A Educação Física, que se caracteriza por atuar com práticas corporais, pode contribuir com esse processo e estabelecer o elo com a Educação Ambiental, explorando os sentidos corporais.



Sentir tem a ver com tudo aquilo que foi adquirido pelo corpo de modo direto, sensível, sem passar pelas representações simbólicas que permitem os processos de raciocínio e reflexão. O saber sensível é fundador dos demais, é corporal. Reconhecer a existência de um saber sensível é entender que “O mundo, antes de ser tomado como matéria inteligível, surge a nós como objeto sensível” (DUARTE JÚNIOR, 2010, p. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método Aprendizado Sequencial propõe divertir-se através de jogos e brincadeiras com a natureza para entrar em contato com dimensões mais sutis da natureza humana e abrir portas para a reconciliação do homem com ambientes naturais. Ele nos traz a importância de “sentir”, mais do que saber, da necessidade de se amar o mundo, o que se expressa no fragmento que segue:

A indiscutível beleza de uma flor. A graça de um pássaro voando alto. O som do vento nas árvores: Em algum momento de nossas vidas, a natureza nos toca, a você... a mim... e a todos nós de alguma maneira especial. Seu imenso mistério nos revela um pouco de sua pureza, e nos faz lembrar de uma Vida que é maior do que os pequenos afazeres humanos (CORNELL, 2008a, p. 19).

Dessa forma, as vivências com a natureza realizadas, que tiveram como ponto de partida o Aprendizado Sequencial de Cornell (2008a, 2008b), apresentaram-se como importantes no processo de formação de professores de Educação Física a valorização do corpo como lugar da experiência, o reconhecimento da natureza como educadora, a sensibilização em relação ao outro e ao meio, a exploração e a reeducação dos sentidos corporais e a compreensão de uma visão sistêmica de mundo.

Portanto, pensar o corpo como lugar onde a experiência da Educação Ambiental nos toca pode ser uma alternativa para conseguir mudanças de atitudes frente à atual crise ambiental e contribuir para que o professor de Educação Física engaje-se no ensino desse tema no contexto escolar.

REFERÊNCIAS



BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 01/09/2014.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/9394 de 20 dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 02/03/2014.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde*. Vol. 09. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, Vol. 7, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais e ética. Educação Física*. Brasília: MEC, Vol. 8, 1997.

_____. *Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 14/03/2014.

_____. *Programa Nacional de Educação Ambiental*. 3 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 30/07/2014.

CAPRA, Fritjof (a). *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAPRA, Fritjof (b). Como a natureza sustenta a vida. In.: STONE, Michel K.; BARLOW, Zenólia (Orgs). *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 13-15.

_____. (c). Falando a linguagem da natureza: princípios da sustentabilidade. In.: STONE, Michel K.; BARLOW, Zenólia (Orgs). *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 46-57.

CORNELL, Joseph (a). *Vivências com a natureza 1: guia de atividades para pais e educadores*. 3 ed. São Paulo: Aquariana, 2008.



_____ (b). *Vivências com a natureza 2: novas atividades para pais e educadores*. São Paulo: Aquariana, 2008.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. 5 ed. *O sentido dos sentidos*. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010.

GRÜN, Mauro. Gadamer and the Otherness of Nature: Elements for an Environmental Education. *Human Studies*, v. 28, p. 157-171, jun., 2005. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10746-005-4190-6#page-1>. Acesso em: 28/02/2014.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva S. A., 1996.

NEUENFELDT, Derli Juliano; MAZZARINO, Jane Márcia. O corpo como lugar onde a experiência da educação ambiental nos toca. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. V. 33, n.1, p. 22-36, jan../abr., 2016. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/5309> >. Acesso em: 19/06/2016.

JOVCHELOVICH, Sandra. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTIN, Silvino. *Educação Física: outros caminhos*. Porto Alegre: EST, 1990.

Endereço: Rua Rodrigues Alves 104, São Cristóvão – Lajeado – RS – Brasil.

CEP: 95000 000.

E-mail: derlijul@univates.br

Recursos necessários para apresentação: notebook e datashow